

CONTEXTUALIZANDO A PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL

Ana Paula Nunes de Assis Oliveira Guimarães¹

Mariana Nunes de Assis Guimarães²

Américo de Assis Oliveira Neto³

Pollyanna Ferreira Martins Garcia Pimenta⁴

RESUMO

A presente pesquisa busca responder o seguinte questionamento: “como se caracteriza a psicologia fenomenológica existencial?”. Nesse sentido, explicita-se o objetivo geral de salientar a importância da psicologia fenomenológica existencial para a sociedade. Como objetivos específicos buscou-se: identificar a conceituação desta psicologia, bem como as suas particularidades e contextos que ela está envolvida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica, com embasamentos teóricos a fim de atingir os objetivos inicialmente apresentados. A psicologia fenomenológica existencial, se baseia na filosofia, no humanismo e no existencialismo, e tem como objetivo entender o ser humano a partir de uma visão positiva. Dessa forma ela ajuda o sujeito a entender a sua responsabilidade em fazer suas escolhas, enfatizando que cada um é o protagonista da sua própria vida.

Palavras-chave: Psicologia. Fenomenológica. Existencial.

ABSTRACT

The present research seeks to answer the following question: “how is existential phenomenological psychology characterized?”. In this sense, the general objective of emphasizing the importance of existential phenomenological psychology for society is explained. As specific objectives, we sought to: identify the conceptualization of this psychology, as well as its particularities and contexts in which it is involved. This is a qualitative research with a bibliographic approach, with theoretical foundations in order to achieve the objectives initially presented. Existential phenomenological psychology is based on philosophy, humanism and existentialism, and aims to understand the human being from a

¹ Cursando o 9º período de Psicologia no Centro Universitário Atenas.

² Formanda em Medicina em 2019 no Centro Universitário Atenas.

³ Cursando o 9º período de Medicina no Centro Universitário Atenas.

⁴ Profa. Ma. do Centro Universitário Atenas.

positive point of view. In this way, it helps the subject to understand his responsibility in making his choices, emphasizing that each one is the protagonist of his own life

Keywords: *Psychology. phenomenological existential.*

1 INTRODUÇÃO

Crises existenciais acontecem com bastante frequência na atualidade, estão envolvidas com o temor, o tédio, a angústia e questões afetivas. A priori elas aparecem como sendo ameaçadoras, porém possibilitam uma gama de reflexões, rompendo os estreitamentos das possibilidades existenciais.

Os seres humanos agem naturalmente acreditando que a vida é sua e nada pode ameaçar a sua existência. E todas as vezes que acontece algo que é posto em questão, provando o contrário, começam os pensamentos reflexivos e nesse sentido entra a psicologia fenomenológica existencial.

Segundo Goto (2015) a psicologia fenomenológica foi desenvolvida por Edmund Husserl. Sendo assim, o presente estudo é de suma importância porque tem valor histórico que aproxima a temática com as psicologias: humanista, fenomenológica-existencial, logoterapia, psicanálise culturista.

Essas aproximações, segundo Goto (2015), recolhem os principais conceitos para que seja possível diminuir os erros interpretativos.

[...] entre a Psicologia Humanista com as visões filosóficas e científicas, presencia-se um jogo, algo confuso de afinidades e distinções, faltando clareza no entendimento dessas questões. [...] É desconhecida toda a rede de relações conceituais e teóricas, sendo, portanto, desejável a realização de estudos bem detalhados, tal como Tommy Akira Goto (2007) o fez, destacando os aspectos essenciais da Psicologia Fenomenológica, que a tornam diferente de outras correntes da Psicologia de nossos dias (KRÜGER, 2014, p. 174).

Desenvolvida por Husserl, a psicologia fenomenológica aprofunda na subjetividade, o autor citado afirmava em seus estudos que a convicção de que a partia da psicologia a lógica das ciências dedutivas (HUSSERL, 2014). Ele também definiu a fenomenologia como uma "psicologia descritiva", já que caracteriza as vivências psíquicas na caracterização do conhecimento.

Segundo Porta (2013) Husserl afirma que a fenomenologia compartilha com a psicologia o princípio da subjetividade. Assim sendo, pela percepção fenomenológica, passa a

ser a percepção vivida, um fenômeno puro que tem a sua essencial baseada no que é absoluto.

Husserl (2001), por meio das estruturas vividas, conseguiu esclarecer a vida psíquica, por meio dos modos de consciência empírico-psíquica. Assim a psicologia fenomenológica é pura, investigando as vivências psíquicas, segundo Husserl (2012, p. 209):” a pura psicologia não conhece justamente senão o subjetivo, e admitir aí como existente algo de objetivo é já dela ter aberto mão”.

Atualmente a psicologia fenomenológica cresceu no meio acadêmico, de acordo com Holanda (2016), no cenário brasileiro ela foi se constituindo em meio a fontes diversas e com origem nos Estados Unidos da América vindo das psicologias existenciais e humanistas, acarretou-se o seu desenvolvimento por meio de uma orientação assistemática e por isso Husserl formulou uma psicologia pura, em relação a vida transcendental.

A história da citada psicologia teve origem no Brasil na década de 30, porém nas décadas e 60 e 70, segundo Goto (2015) ela teve um desenvolvimento mais visível, sendo vinculada à psicologia clínica, ligada a psicologia humanista e existenciais, ou seja, numa abordagem centrada no sujeito.

Gomes e Castro (2010) apontam três nomes de referência nesse assunto no cenário brasileiro: Daniela Schneider, que realizou uma análise do em direção à clínica psicológica; Yolanda Forghieri que descreveu o processo terapêutico a partir da sua vivência como terapeuta e dos relatos das vivências de seus clientes. E Mauro AmatuZZi que levantou a questão da fala no processo terapêutico.

Sendo assim, cabe enfatizar que a psicoterapia existencial para Schneider (2006) mostra as raízes dos problemas psicológicos, para que seja possível haver um resgate do seu projeto de ser. Nessa mesma perspectiva Forghieri (1997) diz que na abordagem fenomenológica, o ser humano está investigando a sua própria personalidade e a sua percepção de existir.

Ainda, AmatuZZi (2009) afirma que o caminho fenomenológico para o pensamento humano é voltado para a consciência, o alcance do conhecimento, e como o mundo na forma com que este se apresenta. Por essa razão cabe salientar o que Branco e Cirino (2016), afirmam ao valorizar a subjetividade, e o pensamento no sentido das inter-relações e nas manifestações humanas, tudo que envolve esse fenômeno complexo.

Krüger (2014), destaca os elementos essenciais da psicologia fenomenológica de Husserl, é apontar esta como uma nova psicologia que investiga e esclarece os principais

conceitos usados na psicologia, tais como: percepção cognição, consciência, afetividade, imaginação, fantasia, entre outros, partindo de um método fenomenológico. Isto é, essa psicologia estuda a identidade sem se confundir com uma abordagem teórica ou clínica da psicologia atual.

2 MÉTODOS

A pesquisa visa à produção de conhecimento, segundo Luna (2000), reconhecendo a relevância teórica e social. Dessa forma, entende-se a relevância de uma pesquisa na construção de conceitos, informações, conhecimentos na sociedade.

Cabe destacar que para a sociedade, a pesquisa é algo de suma importância, uma vez que por ela acontecem essas construções acima citadas, e isso permite que a sociedade vá se desenvolvendo por meio da ciência, que comprova argumentos com base em fundamentações.

Considera-se então uma pesquisa com abordagem qualitativa, que é uma atividade da ciência e segundo Minayo (2003), busca à construção da realidade, por meio das ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, contado.

Esta pesquisa não traz dados quantificados, mas apresenta fundamentos argumentativos de abordagem qualitativa. Seus procedimentos técnicos, classificam-na como pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente de livros e artigos científicos.

A pesquisa bibliográfica permite a compreensão da temática com base na fundamentação teórica de outros autores que publicaram seus estudos e com as inferências que vão sendo realizadas no decorrer de novas pesquisas, o conhecimento vai sendo construído de forma ampla.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi possível compreender, para Edmund Husserl (1859-1938) a proposta da fenomenologia existencial, está diretamente ligada a metodologia do conhecimento, entre o ser e a sua presença constante. Remete-se ao campo da Filosofia também e então é inspirada na Psicologia.

[...] pela própria história da Psicologia científica, vemos que esta possui várias escolas e abordagens, muitas delas com o mesmo objeto, mas com resultados e propostas diferentes. Assim, a Psicologia ao mesmo tempo em que alcançou o lugar de ciência, tem seu lugar problematizado pelo fato de não ter chegado epistemologicamente a uma conclusão metodológica que garantisse a sua comprovação científica (GOTO, 2008, p.176).

Nessa perspectiva, o existencialismo segundo Casanova (2009) tem origem na palavra existência, então envolve o ser e o existir. Diante dessa afirmação, a psicologia fenomenológica também é chamada de filosofia da vida porque representa uma questão existencial.

Essa psicologia então, tenta resolver:

[...] a questão da determinação psíquica e sua fragmentação fracassa, já que acabam por reincidir nas questões por ela criticadas, uma vez que mantêm os pressupostos metafísicos que pretendiam combater: a substancialização do sujeito e a premissa da possibilidade de saber o que lhe faz bem ao homem. Logo há uma determinação daquilo que faz bem ao homem, ou seja, defender sua humanidade e de que há um homem e que se pode definir o que ele é e como deve ser (FEIJOO, 2009, p. 53).

Mediante ao exposto, e segundo o autor supracitado, a psicologia sofre influência direta do modo de pensar humano, priorizando sua existência concreta, o que ultrapassa as concepções teóricas e abstratas que estão distintas da realidade. Feijoo (2009) ainda aponta que, o método fenomenológico é uma forma de suspender o juízo do homem, entendendo que ele e o mundo são inesperáveis.

Também de acordo com Goto (2008), sendo a fenomenologia uma possibilidade de interpretação do mundo real, ela traz uma análise intencional, é portanto uma ciência de experiência.

[...] a fórmula inicial da Fenomenologia não tem a pretensão de negar o conhecimento construído na ciência e na Filosofia, apenas requer para si o direito de excluir qualquer perspectiva teórica sobre as coisas para que se possa ir espontânea livremente até elas [...] em favor da eliminação dos prejuízos e preconceitos (GOTO, 2008, p.74).

Assim, a psicologia fenomenológica proposta por Husserl continua a se desenvolver e por isso sempre é fundamental ter esclarecimentos sobre esta. De acordo com Penna (1997), Husserl acredita numa consciência transcendental que dependente da consciência empírica, da Psicologia humana, da história e da biologia.

Pensar e compreender fazem referência à clínica psicológica. Para Sá (2002) o pensamento pertence a linguagem, ou seja, o homem é um ser que se comunica, então para que

isso aconteça, antes ocorre o pensamento. E pelo pensar é levado a sua essência, porque é ali que ele reflete.

Dessa maneira a essência do pensamento está na memória do ser, e é pelo pensar que o homem é levado a sua essência. Portanto, o sujeito passa a constituir uma atitude de conhecimento por meio de um contexto de significação de toda a sua teoria, uma vez que saber sobre a sua existência é algo permanentemente problemático para sua própria natureza.

4 CONCLUSÃO

Com essa pesquisa ficou evidente que a chamada "psicologia fenomenológica" possui uma abordagem das psicologias humanistas e existenciais. Portanto a perspectiva de compreensão do humano apresentada por este trabalho, evidencia a fenomenologia e o existencialismo, tão presentes nesta psicologia.

Contribuindo para o entendimento desta e esse pensamento com pressupostos do existencialismo e do método fenomenológico de investigação, para se difundir sobre o saber-fazer do psicólogo. Diante disso pode-se ressignificar um modo diferente de interpretar o mundo, assumir um pensamento diferente para poder se relacionar com as pessoas e as coisas.

Cabe enfatizar que existe uma relação de suma importância entre o homem e a fenomenologia existencial, já que este a partir da sua existência se faz como sujeito, sendo esse o princípio do existencialismo. Assim, a realidade humana não está completa, uma vez que está em movimento pelo projeto de ser.

Quando o homem assume o seu ser, ele está existindo e então passa a se questionar sobre a sua existência. Dessa maneira, o projeto é o movimento de transcender para o futuro, e é considerado projeto por estar numa dinâmica, isto é, em processo.

Ao final dessas reflexões diversas questões foram pensadas e refletidas. Não foi possível trazer respostas conclusivas, pois esta psicologia está em constante desenvolvimento, entretanto, pode-se ressaltar a conceituação da psicologia fenomenológica existencial que era o objetivo principal deste trabalho.

Portanto, pode-se enriquecer os conhecimentos a partir do referencial teórico abordado, por compartilhar temáticas que complementam. Cabe esperar que as ideias compartilhadas neste trabalho possam seguir adiante e para contribuir com trabalhos posteriores se relacionando também ao campo da psicologia clínica.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M. M. Psicologia fenomenológica: Uma aproximação teórica humanista. **Estudos de Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 93-100, 2009. DOI: 10.1590/S0103-166X2009000100010.

BRANCO, Paulo Coelho Castelo; CIRINO, Sérgio Dias. Reflexões sobre a consciência na fenomenologia e na abordagem centrada na pessoa. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 9, n. 2, p. 241-258, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000200007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 mar. 2022.

CASANOVA, M. A. **Compreender Heidegger**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FEIJOO, A. M. L. C. **Psicologia clínica e filosofia**. Belo Horizonte: Fundação Guimarães Rosa, 2009.

FORGHIERI, Y. C. **Aconselhamento Terapêutico: Origens, fundamentos e prática**. São Paulo: Thomson Learning, 1997.

GOMES, W. B.; CASTRO, T. G. Clínica Fenomenológica: do método de pesquisa para a prática psicoterapêutica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. especial, p. 81-93, 2010. DOI: 10.1590/S0102-37722010000500007.

GOMES, W. B.; HOLANDA, A. F.; GAUER, G. Primórdios da psicologia humanista no Brasil. In: M. M. (Org.). **História da psicologia no Brasil do Século XX**. São Paulo: E.P.U, 2004, p. 87-104.

GOTO, T. A. **Introdução à psicologia fenomenológica: A nova psicologia de Edmund Husserl**. São Paulo: Paulus, 2008.

GOTO, T. A. **Introdução à psicologia fenomenológica: A nova psicologia de Edmund Husserl**. São Paulo: Paulus, 2015.

HOLANDA, A. F. **Fenomenologia e Psicologia no Brasil: Aspectos históricos**. Estudos de Psicologia, v. 33, n. 3, p. 383-394, 2016. DOI: 10.1590/1982-02752016000300002.

HUSSERL, E. **A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental: Uma introdução à Filosofia Fenomenológica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. (Obra original publicada em 1936).

HUSSERL, E. **Investigações lógicas: Prolegômenos à lógica pura**. Trad. de D. Ferrer. Rio de Janeiro: Forense, v. 1, 2014. (Obra original publicada em 1900).

HUSSERL, E. **Psychologique Phénoménologique**. Paris: Vrin, 2001. (Obra original publicada em 1925-1928).

KRÜGER, H. Psicologia Humanista. *In*: S. F. Araújo; F. Caropreso; G. A. Castañon; R. T. Simanke (Orgs.). **Fundamentos filosóficos da psicologia contemporânea**. Juiz de Fora: UFJF, 2014.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000, 108 p.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PENNA, A. G. **A fenomenologia e a psicologia fenomenológica**: repensando a Psicologia. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

PORTA, M. A. **Edmund Husserl**: Psicologismo, psicologia e fenomenologia. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

SÁ, R. N. **A psicoterapia e a questão da técnica**. Arquivos Brasileiros de Psicologia (UERJ), v. 54, n. 4, p. 348-362, 2002.

SCHNEIDER, D. R. Novas perspectivas para a psicologia clínica a partir das Contribuições de J. P. Sartre. **Interação em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 101-112, 2006. DOI: 10.5380/psi.v10i1.5764.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.